
Afetações de #SimoneMachista: ruptura de coerência expressiva e gerenciamento de crise no feminejo¹

Pauline SARETTO²

Jonas PILZ³

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, SC

RESUMO

O objetivo deste artigo é identificar os modos de instauração de uma ruptura de coerência expressiva, proliferação de sentidos e gerenciamento de crise da cantora Simone, da dupla Simone & Simaria, a partir de seus comentários sobre o relacionamento de participantes no BBB18. Assim, de forma que a cantora, pautada em sua performance pela sororidade, afirmou que uma das concorrente do reality show merecia apanhar por se envolver com um homem, já noivo, no programa. A partir deste discurso em seu Instagram, diversas narrativas de estranhamento passaram a ser organizados na hashtag #SimoneMachista. Organizamos esta pesquisa a partir da fala inicial de Simone, as interpretações no Twitter e sua posterior manifestação aos desdobramentos e repercussão - onde percebemos o acionamento não só dos fãs de Simone, mas de Jéssica e Lucas.

PALAVRAS-CHAVE: simone e simaria; ruptura de coerência expressiva; twitter; cibercontecimento.

INTRODUÇÃO

No dia 16 de fevereiro 2018, a cantora Simone Mendes Rocha Diniz, da dupla Simone & Simaria, publicou uma sequência de vinte e quatro *stories*⁴ em formato de vídeo em seu perfil no *Instagram* comentando a relação, no Big Brother Brasil 18, entre Jéssica e Lucas (noivo antes de começar a participar do programa). Em dado momento, Simone afirmou que, quando Jéssica saísse do programa, *daria uma surra* nela para *aprender a respeitar homem casado*. Entre discursos replicantes, uma parcela significativa apontava para uma espécie de *incoerência* da cantora, cuja carreira pauta-se, entre outros agenciamentos, nas chaves da sororidade e empoderamento da mulher — uma espécie de expectativa de que Simone desaprovava as atitudes *do rapaz*.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Cultura Digital, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Comunicação Social - Hab. em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. e-mail: pauline.saretto@gmail.com

³ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. Mestre em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. e-mail: jonaspilz@gmail.com

⁴ Publicações audiovisuais de curta duração e registro efêmero (após 24h estas publicações são excluídas do perfil, a menos que seja salvo como permanente)

Assim, alguns destes discursos foram organizados no *Twitter*, através da hashtag #SimoneMachista, conferindo sentido inversamente proporcional à sua performance artística e pessoal. Tendo como questionamentos nesta imersão *como se deu o processo de atribuição de ruptura de coerência expressiva através das narrativas oriundas da hashtag #SimoneMachista e quais são as estratégias utilizadas por Simone neste conflito*, o artigo tem como objetivo compreender a) a percepção e instauração dessa ruptura, através de diversas mensagens espalhadas, apontando os principais sentidos imbricados e b) os modos como a artista lidou com este tipo de crise.

Entendemos a ruptura de coerência expressiva, ou quebra de ideal de performance pensada sobretudo a partir de Pereira de Sá e Polivanov (2012), como um fenômeno cada vez mais recorrente na cultura digital, como nas afetações da banda Apanhador Só (POLIVANOV et. al, 2018)⁵, nas cobranças dos fãs de Anitta por um posicionamento em relação ao assassinato de Marielle⁶ e assédio sexual da banda queer punk PWR BTM⁷. De forma que entendemos estes desdobramentos instaurados pela controvérsia da publicação de Simone como um acontecimento em rede, na proposta de Henn (2014) sobre ciberacontecimento, a pesquisa é operacionalizada metodologicamente a partir de inspirações na análise de construção de sentidos em redes digitais.

Assim, o artigo está dividido em três seções: 1) a apresentação de Simone, seus contextos no feminejo e seu discurso sobre os participantes do Big Brother Brasil 18; b) o entendimento das interpretação deste discurso como a) uma ruptura de coerência expressiva — ordenada pela hashtag #SimoneMachista — e b) um ciberacontecimento,

⁵ Em agosto de 2017 a partir do relato de violência física e psicológica da produtora cultural e radialista Clara Orleone, ex-cônjuge de um dos integrantes da banda Apanhador Só, o trio gaúcho se viu envolto em uma rede de narrativas produzidas que confrontavam sua performance — de pautas sociais e políticas — até então. De acordo com Clara, o agente catalisador do testemunho foi o lançamento de uma canção chamada *Linda, Louca e Livre* — um referencial, ainda que o grupo tenha negado, feminista latino-americano —, destacando que “considero um tapa na minha cara que a banda do Felipe, a Apanhador Só, escreva e toque e grave uma música que se chama “linda, louca e livre”, um dos gritos de guerra das feministas. Não há nada de feminista ou de desconstruído nesse músico e, mesmo que não seja ele o autor da canção, acho uma piada de mal gosto imensa que o Felipe fique no palco tocando ela durante os shows. Acho histérico”. Assim, as atitudes dos integrantes do trio em outras ambiências ocasionaram uma ruptura em sua performance enquanto artistas. Diante de protestos e convocações a um posicionamento, o grupo gerenciou a crise a) cancelando shows da turnê recém-iniciada; b) apresentou mea culpa para algumas pontualidades do testemunho, colocando em perspectiva o debate do machismo na sociedade, e convocou uma roda de conversa; c) propôs-se a fazer novos debates sobre o testemunho, as narrativas e as reconfigurações pessoais e artísticas do grupo (POLIVANOV et al., 2018).

⁶ <<https://entretimento.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/19/apos-ser-criticada-anitta-homenageia-marielle-ninguem-mercede-morrer.htm>> Acesso em 23/06/2018.

⁷ <<https://www.rollingstone.com/music/news/pwr-btm-respond-to-sexual-assault-accusations-w483127>> Acesso em 29/06/2018.

através do qual, com suas perspectivas teórico-metodológicas, operacionalizamos um enquadramento de alguns discursos envolvidos na hashtag e; 3) os modos como Simone gerenciou esta espécie de crise.

1. **Feminejo e #SimoneMachista: performances e gênero**

O *feminejo*, termo que une *feminino* e *sertanejo*, designa uma geração recente de cantoras de música sertaneja. Apesar desse reconhecimento na imprensa, das próprias cantoras e fãs, notamos que, ainda que pareçam próximas do sertanejo universitário (ALMEIDA, 2018), as regras sônicas deste gênero musical parecem mais borradas quanto trata-se destas novas protagonistas femininas. Simone & Simaria, também a partir de suas origens como *backing vocals* de Frank Aguiar, depois integrantes do Forró do Muído, estão mais próximas de uma sonoridade do forró do que do sertanejo. De forma geral, uma das regras semióticas (FABBRI, 1981; JANOTTI Jr., 2003) que parece agregar estas artistas (em uma expressão do gênero musical que, se não é exclusivamente tocado por mulheres, visto que suas bandas contam com homens, é cantado e protagonizado por elas) é a temática da *sofrência* (*sofrimento* e *carência*), como aponta Almeida (2018, p. 67)

Sufrência foi um termo estabelecido midiaticamente e representa um movimento estético parecido com as canções de sofrimento amoroso que conquistou o país na década de 1990. As mulheres se aproveitaram dele para falar das desilusões amorosas a partir da visão feminina. Atrelado a todas essas estéticas está a mistura frenética de gêneros, de início o axé, depois o arrocha, funk, atualmente o forró, entre outros. A esse respeito Costa (2015, p. 15) diz que “a aproximação com gêneros musicais como o forró e o funk levou à necessidade, a propósito, de incorporar outros instrumentos, alterando significativamente a sonoridade”

Tomando o termo “se aproveitaram” como uma chave problemática, entendemos que, para além da questão da sofrência, há o empoderamento (outro termo que aciona diversos tensionamentos) e a sororidade. Nesse sentido, as letras deste novo sertanejo protagonizado por mulheres demonstram não só suas decepções amorosas, como também os modos como lidam e superam seus relacionamentos — onde a bebida alcoólica e a atividade noturna de lazer aparecem como signos desse empoderamento, de lugares dominados ou atrelados a homens e que a mulher passa a reivindicar para si —, e o apoio

de mulheres para com outras mulheres⁸. De fato, desde 2016⁹ reportagens que, de uma certa maneira, tentam traduzir e explicar essa ascensão do feminejo apontam para estas temáticas.

Dentre uma gama de artistas nomeadas como feminejo, originárias de diversas localidades no Brasil, Simone & Simaria é uma dupla formada por duas irmãs, nascidas em Uibaí, interior baiano. Em 2004 lançaram seu primeiro álbum, *Nã, Nã, Nim Na Nã*, sem atingir grande representatividade midiática. Em 2012 retomaram a carreira solo, deixando o Forró do Muído, com o disco *As Coleguinhas Vol. 1*, quando efetivamente passaram a atingir públicos maiores como artistas independentes de outros grupos. Desde então, juntamente com outras artistas, têm sido atreladas a pautas feministas na música¹⁰.

Assim, embora termos como *empoderamento*, *sororidade* e *feminismo* sejam acionados em entrevistas, seja por repórteres ou por elas mesmas, por fãs da dupla, em outros momentos há discursos de distanciamento dos mesmos¹¹. Contudo, através de falas como “Você não tem ideia da quantidade de mulheres que recebemos em nosso camarim, falando que superaram 'isso ou aquilo' por conta das nossas músicas, da nossa história”¹² de Simaria nos indiciam que os posicionamentos líricos, de trajetória e entrevistas da dupla são parte significativa de seu capital com seus fãs e afetações imbricadas. É através deste contexto que entendemos a fala de Simone, junto de seu motorista, em uma sequência de *stories* no Instagram, sobre o relacionamento do participante Lucas, no Big Brother Brasil 2018 — que mantinha noivado antes de iniciar o reality show —, com outra participante, Jéssica e seus desdobramentos através da hashtag #SimoneMachista, como uma ruptura de coerência expressiva:

Povo de Deus vamos conversar sobre o Big Brother Brasil? [...] aí tem uma colega lá que coloca pra cima dele virada no Jiraiya, certo? Tá difícil resistir o negócio lá? Tá difícil resistir? A menina tá colocando muito pra cima dele? Que que a gente faz? A gente fica com raiva dele? Com raiva dela? A mulher que sabe que ele é noivo. Com é que a gente faz? Ele até tenta né? Só que como diz que a carne do homem é fraca, não sei o quê; aí vem a outra e dá em cima fica querendo que ele toque na radiola dela [...] Eu sei é o seguinte, que ele não tá certo, claro [...] O cabra é noivo. Complicado. Aí ele tem que fazer igual o diabo foge da cruz,

⁸ Simone e Simaria costumam chamar mulheres de *coleguinhas*.

⁹ Embora ainda não tenhamos imbricado mais profundamente através de rastros digitais (BRUNO, 2012) sobre a origem do termo, em pesquisa rápida nos sites e ferramentas de busca de sites de redes sociais, os primeiros usos de feminejo datam de 2016.

¹⁰ <<http://deliriumnerd.com/2018/02/06/feminejo-demandas-feministas/>> Acesso em 02/07/2018.

¹¹ <<https://tab.uol.com.br/feminismo-sertanejo/>> Acesso em 02/07/2018

¹² <<https://revistaglamour.globo.com/Celebridades/noticia/2018/03/simone-e-simaria-nao-fazem-ideia-da-quantidade-de-mulheres-que-dizem-superar-algo-pela-nossa-musica.html>> Acesso em 25/06/2018.

*foge miserável, foge miserável, dessa mulher. E essa mulher, quando ela sair, nós pega ela e nós vamos dá uma surra nela pra ela aprender a respeitar homem casado, né? Porque é muito complicado essa situação, Brasil! Sabe que o cara é noivo, casado não, noivo. Mas é casado, e a mulher vem lá, tal, fica dando em cima do cara, fica dando em cima, fica dando em cima, fica mandando pegar na radiola dela. Poxa, pega na radiola dele, que diacho é isso? [...] Se eu tivesse lá, puxava as orelha dele também, botava ele pro canto dele. Fica ai miserável! se comporta!*¹³

2. Ruptura de coerência expressiva na cultura digital e afetações em performances musicais a partir de seus fãs

Por ruptura de coerência expressiva, de coerência expressiva idealizada ou quebra de performance intencionalizada, entendemos as singularidades percebidas como contrastantes nos construtos discursivos com certa perenidade — que cristalizam imaginários, *selves*, de indivíduos — a partir das afetações que causam. No caso de específico de artistas, em seus públicos. Pereira de Sá e Polivanov (2012), elaborando a proposta de *coerência expressiva* das narrativas de si a partir de Giddens (2002), atentam para os atravessamentos da esfera do consumo (embora de forma mais individual e material), seguindo a própria proposta do autor. De modo que performances identitárias afetam diretamente a construção de *selves* dos sujeitos, estas sendo uma constante negociação entre autodefinição (como sujeitos querem ser identificados) e alodefinição (como esta performance é interpretada e identificada ao sujeito), na proposta de Matuck e Meucci (2005), a coerência expressiva nos parece uma busca, algo a se almejar, que é constantemente reforçada — onde entrariam também chaves de autenticidade — e suscetível a rupturas, como propõem Polivanov e Carrera (2018). Assim, nos parece que, no caso de artistas, esta narrativa, sobretudo ao pensarmos em redes digitais, não só a esfera do consumo é cruzada — na relação mercadológica da indústria fonográfica — como estão borradas as fronteiras do público e privado, com grande poder de afetação.

De modo que Pereira de Sá e Polivanov formulam a manutenção (como desejável) de coerência expressiva a partir da *administração da impressão* de Goffman (2009), do *self* como um construto do eu exterior, este é intrinsecamente validado *pelo* e negociado *com* outrem. Ou seja, as narrativas tornam-se identidades, construtos, numa relação social e semiótica, onde negocia-se o que é esperado, *o que pode* e *o que não pode* ser performatizado sem que haja controvérsia.

¹³ <<https://www.youtube.com/watch?v=9JdwhLFZk70>> Acesso em 05/06/2018.

Quando de quebras de narrativas biográficas ou de coerência expressiva, por certo, estas possibilitam maiores afetações e mobilizações no caso de figuras públicas. Polivanov lidera pesquisas nesse sentido no grupo de pesquisa Mídias Digitais, Identidade e Comunicação (MiDCom), lotado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. Especificidades como a blogueira Boca Rosa, Luciano Huck e Fernanda Paes Leme (POLIVANOV; CARRERA, 2018) fazem parte deste mapeamento, delimitado também a partir de actantes não-humanos nestas rupturas, percebendo-se a relevância das materialidades. Temos uma perspectiva, nesse sentido de reconhecimento e afetações, que fã sejam actantes fundamentais nestes processos.

Se fã são entendidos como engajados, quase partidários, com seus objetos de admiração e afetação, diferenciando-se de outros consumidores justamente pela cristalização e materialização desse afeto (FREIRE FILHO, 2007), é esse mesmo afeto que entende-se ser o acionado, o que *sofre* ou *afere* a ruptura, quando este objeto não corresponde à sua expectativa e trajetória. O fenômeno de descontentamento com *a mudança* de um artista obviamente não é novidade na cultura pop ou na música¹⁴. Contudo, entendemos que a cultura digital, as narrativas pessoais do cotidiano e a produção de conteúdo de relacionamento para seus seguidores oferecem novas perspectivas e apresentam um fenômeno, se não novo, reconfigurado: a ruptura de coerência expressiva da performance artística (entendida para além da performance musical) na ambiência digital, por discursos produzidos por si, por outrem, ou mesmo a mediação de outros actantes sociotécnicos.

Tratando de ruptura, delimitamos um fenômeno que parece até mais abrangente, de artistas sendo afetados pela mobilização em torno de aspectos desviantes em sua vida pessoal ou mesmo artística, como o cantor Biel¹⁵ e o movimento #MetalToo¹⁶ na Suécia,

¹⁴ Mudanças consideradas drásticas em sonoridades, como promovidas por Metallica (a partir do álbum *Metallica*, também conhecido como *Black Album*, em 1991) e U2 (*Zooropa*); discursos políticos (o vocalista da banda Slayer, conhecida por sua temática anti-religiosa, revelou recentemente ter sido sempre cristão) ou figurinos como no caso da banda Kiss em 1983 que lançou seu décimo primeiro álbum de estúdio intitulado *Lick it Up*, após o grupo decidir não usar mais suas características maquiagens e roupas.

¹⁵ Em junho de 2016, o cantor foi acusado de assediar sexualmente uma repórter do UOL <<https://bit.ly/2u5wmi3>>; em agosto do mesmo ano, diversos tweets antigos foram reproduzidos mostrando comentários racistas, machistas e homofóbicos <<https://bit.ly/2IUWh8j>>; em abril de 2018 foi acusado de violência física doméstica nos EUA <<https://bit.ly/2MRx5Lo>>

¹⁶ No início de 2018, inspiradas na hashtag #MeToo (utilizada para relatos e opiniões sobre misoginia e violência sexual sofrida por mulheres, que ganhou notoriedade pelo apoio de artistas hollywoodianas e revelação de abusos cometidos por diversos artistas do mesmo círculo) mulheres suecas iniciam uma campanha com a hashtag #KillTheKing, com o objetivo de levar esta discussão para a cena de heavy metal local da qual participam. Em seu manifesto, algumas bandas, como Destroyer 666 e Venom Inc., são mencionadas como exemplos de machismo e misoginia em suas letras e performances. O Destroyer, em

bem como a mobilização de fandoms para defendê-los (AMARAL; SOUZA; MONTEIRO, 2015). Os sites de redes sociais como ambiência da eclosão destas rupturas, bem como a cultura digital, nos fazem entender a hashtag #SimoneMachista como um ciberacontecimento.

2.1 Mobilização em torno de hashtags: a organização descentralizada do ciberacontecimento

Conversações espalhadas em sites de redes sociais, ressignificando o/um marco inicial e que, via de regra, recebem atenção midiática, são o que Henn (2014, p. 17, tradução nossa) entende por ciberacontecimento e suas três esferas:

Se trata de um processo ainda em constituição que tem, ao menos, três dimensões: os processos transnarrativos e hipermidiáticos, que incluem a presença de outros atores; a reverberação que passa a incorporar-se na própria narrativa, também a constituindo; e a eclosão de estes outros modos de acontecimento que são tramados em um cenário de conexões sistêmicas altamente complexas¹⁷

Por ciberacontecimentos, entende-se aqueles cuja mediação das redes digitais é imprescindível para seu processo de espalhamento e produção de sentidos através de atores sociais em rede e outros agentes sociotécnicos, como os *rolezinhos* (2013/2014), o *desafio do balde de gelo* (2014), o *vestido azul e preto ou branco e dourado* (2015) e protestos político-sociais organizados através destas ambiências, como *Occupy Wall Street* e as *Jornadas de Junho de 2013*. O conceito de Henn surge a partir da proposta de Nora (1974), de acontecimentos fundantes de novos meios midiáticos, entendendo que “a cultura digital, no interior da qual se intensifica o conceito de meme, é um campo de materialização de vários processos auto-organizacionais, o que corresponde aqui com o ciberacontecimento”¹⁸ (HENN, 2014, p. 43, tradução nossa).

show durante um festival em Estocolmo, tratou de desqualificar ambas as mobilizações — inclusive, por tratar-se de uma mobilização inaugurada por mulheres. Os desdobramentos levaram ao início de uma nova campanha, com intenção de dar visibilidade a relatos de outras mulheres de outras cenas de heavy metal pelo mundo, através da hashtag #MetalToo.<<https://bit.ly/2KiZQzs>>

¹⁷ Tradução para “Se trata de um processo ainda em constituição que tem, ao menos, três dimensões: os processos transnarrativos e hipermidiáticos, que incluem a presença de outros atores; a reverberação que passa a incorporar-se na própria narrativa, também a constituindo; e a eclosão de estes outros modos de acontecimento que são tramados em um cenário de conexões sistêmicas altamente complexas”.

¹⁸ Tradução para “la cultura digital, en el interior de la cual se intensifica el concepto de meme, es un campo de materialización de varios procesos auto-organizacionales, lo que se corresponde aquí con el ciberacontecimiento”.

No caso de #SimoneMachista, o próprio processo transnarrativo e hipermediático evidenciado por Henn fica nítido na publicação inicial, quando a cantora comenta através de vídeos de seu celular, publicado em um perfil no Instagram, acontecimentos do Big Brother Brasil, que já transcorria em narrativas nos sites de redes sociais. Assim, de certa forma, podemos entender este como um *meta-acontecimento*, tanto na chave de desdobramento de narrativas já instauradas sobre a infidelidade e falta de sororidade do casal no reality show, quanto no sentido de que cumpre o papel de atualizar, ou tensionar o sertanejo protagonizado por mulheres como feminista. Ou seja, a discussão do termo *feminejo*, das pautas feministas ora levantadas, ora negadas¹⁹, o perfil da sofrência feminina, são acionados e atualizados através da controvérsia, da ruptura de coerência causados por Simone. Ruptura essa que é conferida, a priori, por seus fãs.

Nesse sentido, as hashtags, entre suas diversas potencialidades, como estética de publicações e sintetização de sentidos, proporcionam ao mesmo tempo a proliferação ou descentralização de narrativas concomitante à centralidade das mesmas, através dos recursos de *buscabilidade* (boyd, 2007) dos sites de redes sociais. Ainda assim, é claro, há ruídos de seu sentido original; ou seja, a mesma hashtag pode ser utilizada para se agregar aos discursos que legitimam seu sentido original ou novas perspectivas — muitas vezes inversamente proporcionais.

3. #SimoneMachista e gerenciamento de crise:

Dada a instituição da controvérsia no discurso de Simone, operacionalizamos metodologicamente as mobilizações em torno da hashtag #SimoneMachista a partir de inscrições na Análise de Construção de Sentidos em Redes Digitais²⁰. Assim, propomos uma busca no Twitter²¹ pela hashtag #SimoneMachista, a fim de elaborar parte do corpus desta pesquisa. Nesse sentido, observamos as conversações em rede (RECUERO, 2014)

¹⁹ <<https://bit.ly/2J5mKsU>> Acesso em 19/06/2018.

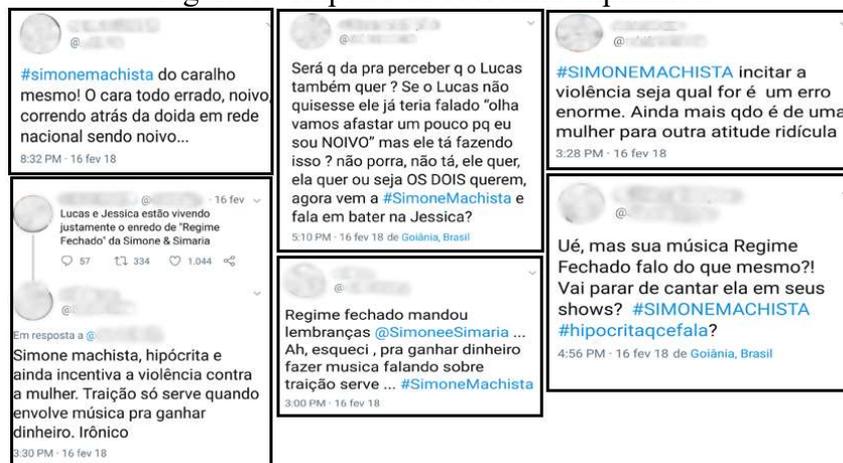
²⁰ Procedimento metodológico desenvolvido pelo Laboratório de Investigação do Ciberacontecimento (LIC), liderado pelo Prof. Dr. Ronaldo Henn, no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

²¹ A escolha do Twitter, neste caso, dá-se não só pela relevância do site, como da facilidade de *buscabilidade*, quando comparado com outras plataformas. Além disso, em mapeamento inicial, percebemos no Twitter uma maior pluralidade de discursos visíveis através de rastros digitais, o que nos auxilia na compreensão da complexidade de sentidos deste acontecimento em rede. Todos os dados, ou tweets, estão disponíveis sem mediação de qualquer tipo de cadastro – caracterizando sistemas abertos (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2013) e dados públicos (ELM, 2009) – uma vez que a busca no Twitter não requer cadastro de acesso.

no intuito de encontrar proximidades entre os diversos discursos publicados. Aqui, a partir dos apontamentos de Fragoso, Recuero e Amaral (2013) sobre o momento de saturação dos dados, o que nas conversações em rede e nas formas de retomá-las pode ser traduzido (como argumentam as autoras), onde os discursos passam a se repetir, sobretudo, em uma formulação inicial de agrupamento de categorias possíveis, nossa pesquisa propõe quatro núcleos principais de categorias

- *Ruptura de coerência expressiva*: de modo que esta percepção foi causal em nosso interesse nesta pesquisa, neste núcleo estão agregadas as mensagens que, dentre diversas estratégias discursivas, reforçam o que parece ser o sentido inicial da hashtag: Simone sendo machista ao culpabilizar, ao menos em tom de discurso e interpretações de incitação à violência física, a participante Jéssica. Percebemos aqui duas principais inferências que corroboram a ruptura: as afetações dos fãs de Jéssica, em prol de seu objeto de afeto, e a letra de *Regime Fechado*, lançada por Simone & Simaria em 2017, onde ela estaria legitimando o adultério — o que seria uma incoerência com sua performance artística e manifestação pessoal em relação ao BBB18 (Figura 1).

Figura 1 - Ruptura de coerência expressiva

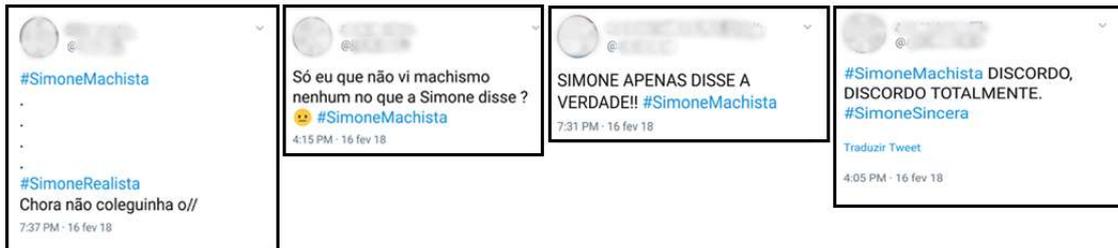


Fonte: coletada realizada pelos autores no Twitter

- *Relativização, apoio e contextualização de Simone*: nesta categoria, agregamos os tweets que demonstram endosso ao discurso de ou à própria Simone, além de minimizar as interpretações em relação a um suposto machismo da cantora, incitação à violência e ao que acontece no reality show. Assim, Simone é qualificada como irônica, *brincalhona*, com modos de falar que não deveriam ser

interpretados de forma literal — um capital de conhecimento que, ao seu discurso tomar grandes proporções, encontra interpretantes que não recebem a mensagem com este *filtro*. Aqui, o apoio também é demonstrado através da corroboração literal de seu discurso (Figura 2).

Figura 2 - Relativização, apoio e contextualização de Simone



Fonte: coletada realizada pelos autores no Twitter

- *Ações contra Simone*: nesta categoria, mais do que discordar de Simone, os tweets indicam mobilizações de ações contra a cantora - sobretudo comentários com a hashtag ou seu intuito no perfil de Simone no Instagram. Nesta categoria percebemos os atravessamentos e disputas de fandoms, no caso de Jéssica ou do *ship*²² de Jéssica e Lucas. (Figura 3).

Figura 3 - Ações contra Simone



Fonte: coletada realizada pelos autores no Twitter

- *Confusão, valorização e impulsionamento da hashtag*: neste núcleo aglomeramos os tweets que demonstram em que a hashtag parece sobressair ao fato que a precede. Assim, temos tweets que demonstram

²² “*Shippar* um casal é a prática de torcer para que ele fique junto no fim da história. Os shippers, geralmente, retratam os casais principais por nomes abreviados, ou separados por barras (slash em inglês, daí o nome slash fanfic); por exemplo: K/S (Kirk e Spock, de Star Trek), M/S (Mulder e Scully, de Arquivo X), entre outros” (AMARAL;SOUZA; MONTEIRO; 2015, p. 147).

desconhecimento do que está sendo publicado em torno da hashtag; a valorização por ter alcançado uma representatividade significativa; e tweets cujos conteúdos são apenas a hashtag - o que podemos entender como um reforço e estratégia de visibilidade e espalhamento (Figura 4).

Figura 4 - *Confusão, valorização e impulsionamento*



Fonte: coletada realizada pelos autores no Twitter

É lógico que alguns tweets poderiam ser alocados em mais de uma categoria; assim, tal qual esta proposta metodológica, há interseções entre algumas categorias. Em *Ruptura de Coerência Expressiva*, percebemos o acionamento tanto da performance de Simone, quanto de indícios anteriores ao discurso que corroboram esta manifestação, como a letra da canção *Regime Fechado* — atribuindo o discurso uma ideia de continuidade em uma ruptura progressa. Nesse sentido, não há apenas o *estranhamento* por ser Simone a falar de Jéssica e Lucas, mas também um tensionamento na sua própria performance artística através de *Regime Fechado*. Assim, aqui também estão concentrados tweets com perfis que indiciam pertencimento aos fandoms de Jéssica e Lucas, tal qual na categoria *Ações contra Simone*, onde não só a ruptura é percebida, mas intenta-se mobilizar ou retratar a cristalização do descontentamento com a cantora.

No núcleo *Relativização, apoio e contextualização de Simone*, assim como em *Ruptura*, o contexto da cantora é acionando como argumento. Ou seja, se a performance artística e pessoal da cantora origina a ruptura, aqui características de Simone, como bom humor, ironia e seus modos de expressão são utilizados para apoiá-la (bem como concordância com o discurso) e desconstruir a problematização realizada. Nos tweets alocados em *Confusão, valorização e impulsionamento da hashtag*, embora não estejamos nos atendo aos desdobramentos conversacionais que incitam, percebemos ser, no que diz respeito ao não entendimento ou questionamento da hashtag, haver mais

conversações subsequentes, com explicações sobre o discurso de Simone.

De forma que a proposta de analisar controvérsias, via de regra, possa ser reduzida em sentidos favoráveis e contrários, este caráter binário não daria conta da complexidade do acontecimento e suas afetações. Contudo, nos parece como indicial aqui que há uma particularidade nestas disputas de sentido que é o acionamento de fandoms diversos; ou seja, se a priori o discurso de Simone afeta o seu próprio público, também afeta os fandoms de Jéssica, Lucas e espectadores do Big Brother Brasil 18. Assim, reforçamos nossa delimitação neste artigo para as publicações ordenadas através da hashtag #SimoneMachista, podendo haver outros posicionamentos em ambiências específicas dos fandoms da cantora e dos participantes do reality show

3.1 Gerenciamento de crise

Por gerenciamento de crise, sobretudo de pessoas públicas e midiaticizadas, como artistas, entendemos as manifestações que visam amenizar controvérsias nas quais estes se veem envolvidos. Se, quando realizada por nota de imprensa textual, este tipo de manifestação, até mesmo pela temporalidade maior em relação ao catalisador de afetações, negocia com as interpretações e ressignificações do público mais cristalizadas e, é possível, menos suscetíveis a notas de assessoria de imprensa. Talvez o termo ainda não seja o mais adequado, necessitando de maiores reflexões para designar ações que parecem mais imediatistas, individuais e com menor rigor de planejamento estratégico. Nesse sentido, Simone manifestou-se no mesmo dia, algumas horas após as acusações de machismo e incitação à violência. A cantora publicou outros três *stories*²³ no Instagram oferecendo um ponto de vista sintetizado de sua opinião sobre Lucas e Jéssica e sobre os desdobramentos dos outros *stories*:

Bebês, é o seguinte [...] vamos conversar sério; sério mesmo agora [...] A minha opinião é a seguinte: Nem Lucas está certo, nem a mocinha está certa [...] mas acho que as pessoas têm que aprender a ter leveza. Quem conhece sabe que a gente brinca, não tenho nada contra ninguém, a vida é dela, a vida é dele [...] Aprendam a levar mais as coisas na leveza, no amor, na brincadeira. A vida se torna mais fácil, mais leve e isso que é importante.

²³ <<https://youtu.be/aWrWJfpPAvg?t=29s>> Acesso em 27/06/2018.

Um mês depois, em 15 de março, Simone, durante um culto religioso na casa de uma amiga, iniciou uma *live*²⁴ no Instagram tecendo comentários positivos sobre Lucas, dando a entender que o havia conhecido. A fala de Simone é atravessada por comentários de um homem falando sobre perdão.

Ouvi um pouco sobre sua história de vida. Super importante pra gente entender. O que eu notei no fundo do meu coração é que é um ser humano extremamente do bem, um ser humano que errou como todo mundo erra, mas que não é por isso que ele tem que ser abandonado, que ele tem que ser xingado, que ele tem que ser maltratado, não. A gente tem que fazer o que? Espalhar amor, nós precisamos orar pela vida dele; não só a dele, de quem quer que esteja passando por situações difíceis. Depois de conversar com ele aqui, o que mais me chamou atenção nesse rapaz é o coração dele. É um rapaz sedento pelo amor de Deus e totalmente diferente do que apareceu na televisão. É um rapaz, como todos os outros, que merece perdão e ser feliz. E você, que está aí do outro lado, que tem coração, que teme a Deus, que é fiel a Deus, você precisa perdoar também [...] Vamos orar pela vida dele. Pessoas são vulneráveis a erro e todo mundo tem direito de errar. Ele errou, mas ele reconheceu o erro, e isso é muito importante.

Ainda que nossa delimitação esteja em Simone, dado o acionamento de participantes do Big Brother Brasil 18 e o envolvimento de seus fandoms na hashtag #SimomeMachista, também procuramos por manifestações nos perfis em sites de redes sociais de Lucas e Jéssica²⁵. Jéssica pronunciou-se apenas no dia das publicações de Simone²⁶. Lucas, no mesmo dia do encontro presencial com Simone, publicou uma foto com Simone e a legenda: “Que momento especial Deus preparou para mim nessa noite! Que pessoa maravilhosa e de luz é você @simoneses. Obrigado Criador por hoje!”²⁷. Desde então, os dois têm se encontrado esporadicamente, no que dá a entender quatro fotos publicadas, de março a junho, no perfil no Instagram de Lucas. Simone não publicou mais fotos com o ex-BBB (contudo, não podemos precisar se o encontro foi registrado no formato *stories*). Por parte de Jéssica, só houve uma manifestação, no mesmo dia da publicação original de Simone, quando a participante ainda estava confinada no programa, através do Twitter.

²⁴ Recurso de transmissão ou exibição em tempo real de conteúdo audiovisual em alguns sites de redes sociais e aplicativos.

²⁵ Nesse sentido, atentamos para o fato de que as redes digitais dos participantes permanecem ativas durante o reality show, com conteúdos publicados por ou com o aval de familiares ou pessoas indicadas pelos participantes.

²⁶ No tweet, o perfil de Jéssica escreveu “Esta é nossa sociedade!!! Mulher incentivando violência contra mulher. Uma mulher muito influente, diga-se de passagem. VERGONHA!!! Machismo não passará. A Jéssica é solteira (o próprio Rodrigo afirmou isso) e faz o que quiser. Ela não é noiva de ninguém. Que vergonha, Simone.” <<https://twitter.com/i/notifications?lang=pt-br>> Acesso em 23/06/2018.

²⁷ <<https://bit.ly/2ug9jRw>> Acesso em 13/06/2018.

Considerações finais

Entendemos que a ruptura instaurada pela manifestação de Simone dá-se através de duas chaves de estranhamento: a culpabilidade da mulher e a consequente punição proposta pela cantora. Nesse sentido, percebemos mais manifestações em torno da culpabilidade do que da punição – a segunda, ainda que tentemos não nos ater a julgamentos, nos parece mais crítica. Em relação à controvérsia do testemunho sobre a banda Apanhador Só, Polivanov et al (2018) também percebem uma centralização maior em relação à controvérsia performática do artista e a traição de um deles do que a denúncia de violência física da ex-companheira. Assim, no sentido de afetações nas narrativas, podemos apontar para um primeiro plano de discussões instaurados pela infidelidade. Contudo, os discursos de relativização e apoio a Simone aglutinam ambas esferas na chave das características pessoais da cantora, assim explicadas por *seu jeito* não literal de expressar-se. É desta forma que Simone parece lidar inicialmente com a repercussão – distanciando-se das interpretações de ruptura e não validando-as através de, por exemplo, pedidos de desculpas.

Em publicação posterior, quando do encontro de Lucas, a manifestação de Simone indica um perdão *dela* a Lucas — o que, embora desde a manifestação inicial já transparecesse sua desaprovação, pareceu apagado por conta das manifestações em relação a Jéssica. Novamente, também tratou-se de uma manifestação pontual sobre os desdobramentos. Nos chamou atenção nesta pesquisa o acionamento dos fãs dos dois participantes e as disputas e negociações entre estes fandoms, tanto adotando posturas defensivas individuais quanto coletivas, e o de Simone & Simaria. Estes tensionamentos entre fandoms nos parecem chaves pertinentes na sequência desta pesquisa, no sentido de que rupturas de coerência expressiva, como de Simone, são utilizadas como estratégia de argumentação em favor de outros objetos de adoração, pois, lembramos, estes fandoms já lidavam com críticas ao relacionamento de Jéssica e Lucas antes da manifestação de Simone

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A história da música sertaneja contada pelo Fantástico: uma análise do Bem Sertanejo. 198 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

AMARAL, A.; SOUZA, R.; MONTEIRO, C. “De westeros no #vemprarua à shippagemdo beijo

gay na TV brasileira”. Ativismo de fãs: conceitos, resistências e práticas na cultura digital. *Galáxia* (São Paulo), n.29, pp.141-154, 2015.

boyd, d.; Ellison, N. Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*. iN: *Journal of Computed-Mediated Communication* 13, 1, 11, jan, 2007.

BRUNO, F. Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede. *Famecos*, v. 19, n. 3 2012.

COSTA, M. A mídia na formação da identidade dos artistas sertanejos de São Luís: uma análise cultural. 2015, 209 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2015.

ELM, M.. How do various notions of privacy influence decisions n qualitative internet research? In: MARHKAM, A.; BAYM, N. **Internet inquiry**. Conversations about method. Los Angeles: Sage, p. 69-87, 2009.

FABBRI, F. Genre theories and their applications in the historical and analytical study of popular music: a commentary on my publications. Doctoral Thesis, University of Huddersfiled (UK). Disponível em < [http:// eprints.ud.ac/17528](http://eprints.ud.ac/17528)

FREIRE FILHO, J. **Reinvenções da resistência juvenil**: os estudos culturais e as micropolíticas do cotidiano. RJ, Mauad X, 2007.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2009.

HENN, R. **El cibercontecimiento**: producción y semiosis. Barcelona: Editorial UOC, 2014.

JANOTTI Jr, J. À procura da batida perfeita: a importância do gênero musical para a análise da música popular massiva. *Revista Eco-Pós*. Rio de Janeiro. Pós-Graduação em Comunicação e Cultura. UFRJ. Vol. 6, n.2, 2003, p31-46.

MATUCK, A.; MEUCCI, A. A criação de identidades virtuais através das linguagens digitais. *Revista Comunicação, Mídia e Consumo*, vol. 2, n. 4, jul. 2005, p.157-182.

NORA, P. O regresso do acontecimento. In: LeGOFF, J. **Fazer História**. São Paulo: Bertrand, 1974.

PEREIRA DE SÁ, S; POLIVANOV, B. Auto-reflexividade, coerência expressiva e performance como categorias para análise dos sites de redes sociais. *Revista Contemporânea*, Salvador, vol. 10, n. 3, pp. 574-596, 2012.

POLIVANOV, B.; CARRERA, F. Rupturas performáticas em sites de redes sociais: um olhar sobre fissuras no processo de apresentação de si a partir de e para além de Goffman. *Intexto* (UFRGS. Online), 2018.

POLIVANOV, B. et al. Apanhador Não Tão Só: um testemunho, uma banda e as afetações de um cibercontecimiento. In: *Anais do XXVII Encontro Anual da Compós*, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, 05 a 08 de junho de 2018, 2018.

RECUERO, R. **A conversação em rede**: Comunicação Mediada Pelo Computador e Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2014.